

décadas. Os gráficos das figuras 13 e 14 reforçam esta constatação e demonstram que pelos resultados alcançados pode-se confirmar que o conceito proposto por Redig continua sendo de extrema importância dentro dos fundamentos que norteiam e definem o Design. Os princípios permanecem relevantes e independem da quantidade de artigos publicados ou da relação proposta quanto aos assuntos abordados em cada edição do evento. Sua importância transcende o tempo, os modismos, a inovação e a tecnologia, criando novos formatos de sociedade adaptada aos novos usos e funções inovadoras, agregando renovados simbolismos, evoluindo e readaptando o ambiente ao ser humano, seus produtos e consumo.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio para esta pesquisa concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP por processos 2014 / 19854-2 e 2014 / 22006-3 que forneceu condições para ajudar nesta pesquisa, embora possam não concordar com todas as interpretações ou conclusões apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

[1] Redig, J., 1977, "Sobre o Desenho Industrial (ou Design) e Desenho Industrial no Brasil", ESDI-UERJ, Rio de Janeiro, pp. 10-12.

[2] Redig, J., 2005, "Sobre o Desenho Industrial (ou Design) e Desenho Industrial no Brasil", Ed UniRitter, Porto Alegre, pp. 17-32.

[3] Hatadani, P., Andrade, R., Silva, J., 2010, "Um estudo de caso sobre o ensino do Design no Brasil: A Escola Superior de Desenho Industrial". In: 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo.

[4] Leite, J., 2013, "O Sentido do Design segundo Joaquim Redig". In: Anais do 6º CIDI 2013, SBDI, Recife, pp. 7-8.

[5] Flusser, V., 2007. "O Mundo Codificado: Por uma Filosofia do Design e da Comunicação", Cosac Naify, São Paulo, pp. 181-184.

[6] Bailey, S. and Conrad, D., 2008, "Diseño: Inteligencia Hecha Materia", Blume, Barcelona.

[7] Löbach, B., 2001. "Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais". Trad. Freddy Van Camp, Blucher, São Paulo.

[8] Bürdek, B., 2006. "História, Teoria e prática do design de produtos", Trad. Freddy Van Camp, Edgard Blücher, São Paulo.

[9] Rawsthorn, A., 2009, "Design - The Demise of 'Form Follows Function' ", *NYTimes*, NYTimes.com, May 30 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/06/01/arts/>>. Acesso em 10 mar. 2015.

[10] Norman, D., 2004, "Emotional Design: Why We Love (or Hate) Everyday Things". Basic Books, New York, pp. 84-103.

[11] Lévy, P., 1999 - 1ª ed.; 2010 - 3ª ed., "Cibercultura", Editora 34, São Paulo, pp.127.

[12] McCracken, G., 2003, "Cultura & Consumo": novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Ed. Mauad, Rio de Janeiro, pp. XI.

[13] Bomfim, G., 2005, "Algumas palavras". Texto avulso, Rio de Janeiro, 13fls.

[14] Lévy, P., 2003, "A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço", Loyola, São Paulo, 4.ed, pp.98.

[15] Niemeyer, L., 2003, "Elementos de semiótica aplicados ao design". ZAB, Rio de Janeiro.

[16] Risério, A., 1995, "Lina Bo Bardi. A arquitetura e o artesanato popular, Avant-garde na Bahia". Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, São Paulo.

[17] Wisnik, G., 2006, "Lina Bo Bardi - A interpretação cultural do Brasil 'pós-Brasília'", *Folha de S. Paulo*, cad. Ilustrada, 11 jan. 2006, Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em 22 fev. 2015.

[18] Latour, B., 2001, "A esperança de Pandora - ensaios sobre a realidade dos estudos científicos", Edusc, Bauru, pp. 32.

[19] Lévy, P., 1996 - 1ª ed.; 2007 - 8ª Reimpressão, "O que é virtual?", Ed. 34, São Paulo.

[20] Kim, V., 2006, "The Human Factor: revolutionizing the way people live with technology", Routledge, New York, pp.15.

[21] Design Livre, 2013, "O Design como Antropologia Contemporânea", *Designlivre.org*, 18 fev. 2013, Disponível em: <designlivre.org/o-design-como-antropologia-contemporanea>. Acesso em 11 fev. 2015.